

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador
JOÃO MORGADO

RAIVA IMPLACAVEL

A Nação, que é uma gazette reaccionaria pouco lida na provincia, publicava no seu numero de quarta feira uma extensa entrevista que um dos seus redactores teve ha dias com o conhecido ex-capitão D. João d'Almeida, e por esse documento, que bom foi que viesse a lume, desde já se demonstra que não se enganaram os que, como nós, attribuíram á recente amnistia, concedida generosamente aos conspiradores, consequências em absoluto e completamente negativas dos intuitos a que ella sobretudo obedeceu—o arrependimento dos inimigos do regimen e a esperança de que elles acabassem agora, e d'uma vez para sempre, com o estado de guerra que de longe e tão ruinosamente vem perturbando o ambiçãoado e necessario avangamento da sociedade portugueza.

Pena nos fica de não podermos reproduzir n' *O Abrantes* todo esse documento interessante por mais d'um motivo e que *A Nação* insere sob o título inicial de *Depoimentos para a historia*, mas não queremos deixar o leitor no desconhecimento d'algumas das suas passagens, para que ellas o elucidem da psicologia morbida do fidalgo D. João d'Almeida.

O famigerado conspirador refere episodios da incursão de 7 de julho de 1912, e vemol-o agora confusado a Chaves sob prisão. Narra elle ao redactor da folha legitimista:

—Ao atravessar a praça da cidade vi uns vultos armados, a que eu chamo macacos, os quaes, ao verem que eu e a gente que me acompanhava, principavamos a atravessar a praça, começaram a gritar: macacos! macacos! mas, ao reconhecerem que eu era um preso, avançaram dois macacos, dizendo um d'elles que me deviam matar e apontaram-me as carabainas. O homem que eu tomara por sargento, teve então um gesto de nojo, dizendo que eu era um preso e não me deviam matar. Mas, a seguir, um dos macacos não passava d'uma parlatia.

Finalmente chegámos ao quartel de infantaria 19

—E o que se passou no quartel? perguntei.

—Durante a scena d'uma pulgada verdadeiramente plausivel.

—Foi entregue a um homem vestido de major que dizia commandar o regimento.

—V. Ex.ª recorda-se como eu chamava esse homem?

—O sr. D. João d'Almeida medita um pouco e depois diz, assentando as orelhas:

—Chama-se Carvalho. Este homem dizia que já não havia mais e agora só existiam as missas civicas que eram ditas por elle nos solidos e ajudado por um filho, que vestia de alfares e a quem eu chamo macaco de carbonario.

—No quartel predominava o elemento militar, não é verdade?

—O homem vestido de major, fingia que commandava macacos fardados e macacos á paisana.

—Militares e civis?...

—Macacos, macacos...

—Mas conte-me V. Ex.ª o que se passou no quartel?

—Faria sido interessante assistir a uma scena verdadeiramente revolucionaria. Mas a scena que se desenrolou, não foi essencialmente brutal, antes foi pallida, graças a attitudão do tal homem que diz missas civicas e que estava presidindo ao espectáculo.

—Humans com armas levaram-nos enfim, para uma cavallaria. Esta cavallaria é tudo quanto ha de mais hediondo. No tecto havia escaninhos bucos d'onde caíam ratazonas. No chão, covas de respeito, tamalho, e as paredes cobertas por teias de aranha.

—Só passada a terceira noite me doeu palha ou feno para me deitar, dando-me mais tarde uma enxada.

—A porta e as janelas acuminavam-se, nos primeiros dias, a gentilha, em parte, fardada de officiaes do regimento, e digo, que parte vinha fardada, pois me lembro de que fui insultado por mais de um, vestido de alfares de tenente, e que um d'estes, um homem gordo, de quem me esqueceu o nome, se chegou as grades, blasfemando contra Deus com chalgas indecentes. Bato homem é do Villarejo.

—Depois de tres semanas passadas na tal cavallaria, levaram-me a uma sala do tribunal de Chaves, a qual estava cheia de gente, havendo tambem muito povo pelo caminho, que não se manifestava.

—Lembro-me de que alli ouvi um preto dizer muitas ascoitas; estava vestido de capitão e dirigia-se, como elle dizia, a um tribunal.

—Era, decerto, o sr. Carrazzê de Andrade?!

—Talvez.

—E o que respondeu V. Ex.ª aos interrogatorios?

—Disse áquelles que rodeavam a mesa, que por deferencia para com elles, responderia, se me quizessem fazer qualquer pergunta; mas sabia muito bem não ter aquillo um tribunal, porque o paiz estava fora das leis e do Direito das gentes.

—Quanto tempo durou o julgamento?

—Esta scena durou uma a duas horas.

—E como recebeu V. Ex.ª a condemnacão?

—Qual condemnacão? — exclama o sr. D. João d'Almeida, e um tom de profundo desprezo e encolhimento os hombros desdenhosamente.

—E depois?

—Depois, na noite seguinte á scena do tribunal vieram-me buscar á tal cavallaria.

—Entrei n'um automovel, acompa-

nhado por pessoas amáveis e sabidas da cidade seguímos por dois outros automoveis.

—Disse V. Ex.ª que eram pessoas amáveis os seus companheiros?

—Sim, senhor, eram pessoas amáveis e politas — accentua o sr. D. João d'Almeida como abrindo uma excepção entre tantos que não tinham sabido respeitar-lhe a linha do fidalgo e do homem do sociedade.

—E como decorreu a viagem?

—Depois de termos passado Amarante, encontramos um automovel cheio de gente. O carro em que eu ia, e os que me seguia, pararam e alguns dos meus companheiros appareceram. O mesmo succedeu com os passageiros do automovel que encontramos.

—Vi então espreitar á portinhola do carro onde me encontrava, uma orelha que eu já tinha visto reproduzida em quasi todas as jornas. No dia seguinte soube que um homem chamado Affonso Costa tinha espreitado á portinhola do carro esta que eu viajava. E sem qualquer astra opes de notavel, cheguei a Lezíria.

O ex-capitão, e tambem ex-presidiario da Penitenciaria pela recente amnistia, descreve em seguida o seu embarque no «Cabo Verde», dizendo cobras e ratazonas da installação a bordo, e conta:

—Desde que embarquei, o encaregado dos negocios d'Austria, teve ordem do seu governo, para reclamar dos homens do Terreiro do Paço, que não dessem alojamento de official.

—Immediatamente aquelle diplomata tratou de fazer a reclamação que o seu governo lhe ordenara. Os homens do Terreiro do Paço...

—...o governo provisório!

—Sim. Os homens do Terreiro do Paço — continua o sr. D. João d'Almeida — deram immediatas ordens para que a reclamação da Austria fosse atendida; mas o homem do barco, que fingia commandar o «Cabo Verde», não obedeceu, e assim se passaram dez dias em insistentes reclamações da representacão da Austria, ordens dos homens do Terreiro do Paço e a desobediencia do tal commandante, que era carbonario. Por fim, os homens do Terreiro do Paço tiveram que ordenar a minha immediata vinda para Lisboa. No «Cabo Verde», só havia um official, bem educado.

Desejariamos transcrever agora o que disse seguidamente o austriaco naturalisado sobre o seu internato na Penitenciaria, mas vae extensa a exposicão e *O Abrantes* é diminuto.

O entrevistado atira-se como gato a bofes ao homem pequenino das barbas — o então director interino, nosso amigo dr. Caldeira Queiroz — e a outros.

Por ultimo, isto:

—Sabe V. Ex.ª que no Arsenal do Exercito se encontra um bastião que foi apprehendido e a que chamam bastião de official austriaco?

—Isso é d'uma estupidex profunda. Parece impossivel que officiaes não saibam que no exercito austriaco sómente tem bastião o feld-marchal.

—Esses tal bastião não passa d'uma simples bengala que eu comprei em Biarritz e me servia para bater no cavalleiro.

—Tomar uma simples bengala por um bastião, demonstra crassa ignorancia, que em nada honra esses homens que por ali vejo vestidos de officiaes.

—E a sua espada, que tambem se encontra no Arsenal do Exercito?

—Essa... o futuro m'a ressaltará.

E no limpo espelho, por onde eu seguia attentamente os gestos do meu illustre entrevistado, vejo-o erguer-se do fauteuil e dirigindo-se-me, n'um leal aperto de mão, pronunciar convictivamente estas palavras:

—Vêr-nos-lemos em breve, e conversaremos depois...

O leitor, que sabe que este homem foi official do nosso exercito e conspirador confesso e professo restituído á liberdade pelo gesto de grandeza que a Republica seaba de dispensar aos condemnados politicos — o leitor que faça os comentarios que a falta de espaço nos inhibe de deixar aqui.

A concordia na familia portuguesa!

Um periodo de paz e de progresso com a amnistia concedida!

Que loucura e que erro!

Albano Cavalleiro.

TRIBUNA

A Nossa Bandeira

Não passes nunca, deante da tua bandeira sem a saudar. Olha para ella com todo o carinho e tira-lhe o teu chapéu. É o symbolo da tua patria, é o signal de que nasceste livre, e de que és livre. Lembra-te de que em volta d'ella, e em sua defesa se renki-ram muitos combates; muitos valentes derramaram o sangue, muitos martyres deram a vida, e que á prôa de galéses saídos do Tejo a tua bandeira foi luz que alumiou o mundo, foi luz que desvendou mundos, e que arvorada em terras da America por Pedro Alvares, de Africa por Bartholomeu Dias, de Asia por Vasco da Gama, da Oceania por Matias Godinho Heredia, e de tantas ilhas perdidas no mar, por homens que pareciam gigantes, foi ella que espallou pelo mundo o nosso nome e que fez da Portugal na maior epocha, o maior e mais nobre povo. Ama pois, a tua bandeira, ama-a com vivo amor e dá a vida por ella, sendo preciso; quem morre pela sua bandeira morre pela patria e quem morre pela patria, vive na gloria para todo o sempre. Onde quer que a vires arvorada, longe do teu paiz, lembra-te que é co-

mo se estivessem contigo o coração e o pensamento da patria, e deante de ti palpitasse e o seio te offerecesse para descansar, te chamasse filho e te beijasse a alma, a alma da tua patria. Sauda assim a tua bandeira, onde quer que a vires.

«Eu te saúdo, bandeira de Portugal, farol augusto das glorias da minha patria; bandeira da minha patria, eu te saúdo. Sou creanga, mas já sinto no coração a alegria de ter nascido á tua sombra e o orgulho de ser teu filho; e por isso eu te bendigo e te amo, eu te adoro e saúdo, bandeira da minha patria. Por ti estudo; por ti desejo ser sabio para te dar a minha intelligencia, e forte para te dedicar o meu braço, e eu te juro, bandeira da minha patria, que só quero ser grande da tua grandeza, bom da tua bondade, heros do teu heroismo, e que á hora da minha morte, eu pedirei ao destino pela tua gloria, de toda o meu coração lhe rogarei que seja tu a minha mortalha.»

Trindade Coelho.

(De um livro inédito)

Pedindo providencias

O chefe do evolucionismo usando da palavra no parlamento, um d'estes dias, pediu providencias ao sr. dr. Bernardino Machado, como presidente do governo, a proposito de quequer acontecimentos graves occorridos em Mação por occasião da ultima eleição camarária.

A nós não nos causou surpresa esses acontecimentos, nem a attitudão de o sr. dr. Antonio Jose de Almeida, entendido por hem tomar perante elles, attribuido toda a sua responsabilidade aos democraticos.

Mação é um velho burgo eleicoeiro onde imperaram e proemram imperar ainda, n'uma soberania de opereta, alguns caciques dotados das piores manhas e dos mais artificiosos e truculentos expedientes.

Tudo que possa, de qualquer forma, prejudicar-lhes a vaidade, a omnipotencia de um sobado que apenas se escula na ignorancia do povo, os irrita e predispoem para o commettimento das mais onçadas e imprudentes facanhas.

Haja em vista o que se passou em Mação a quando de um comicio republicano alli realisado pouco tempo antes do advento do actual regimen. A arruaça, o tumulto, o chiofrin, o doesto aggressivo, a insinuação cavillosa, foram então postos em pratica, á moda antiga, com o fim evidente de se prejudicar o brilho d'aquelle comicio, que

livera a honra-o a presença de Bernardino Machado, Eusebio Leão, Ramiro Guedes, José Relvas e a doutros sinceros e devotados republicanos. Quiz o acaso que não houvesse mortes, mas podia haver-as. Os republicanos maiaenses d'esse tempo são, na sua quasi totalidade, os *democráticos* de hoje, ou sejam as victimas da moralidade evolucionista, alcapremada agora às culminancias de legitima herdeira e actual detentora do velho sobado monarchico, que ainda pretende viver e agir, conforme os factos n'ello demonstram. A antiga, isto é, a dentro de formulas e processos absolutamente detestaveis, que não honram ninguém, e muito menos ainda o regimen em que vivemos.

Nunca demos a sanção do nosso apoio a quaesquer irregularidades, violencias ou falcatruas, partam ellas d'onde partirem, venham d'onde vierem. Isso, porém, de forma alguma nos impede de fazer um pouco de historia, para que o publico, ao julgar os acontecimentos de Mação, possa, na apreciação dos seus effectos, determinar-lhes também as causas.

E ficamos-nos por aqui.

Echos & Noticias

Ares furvos

A Alemanha, n'aquelle ardor bellico que permanentemente lhe sacode os nervos, está n'este momento arreganhando bastante a dentuça contra a França e a Russia—as duas inimigas que a suprema habilidade diplomatica de Delcassé conseguiu congraçar n'uma alliança forte e duradoura.

De tal arreganhão, manifestado com fôra catadura, provavel é que não resulte ainda aquelle desenrolar de *pancada grossa* que a Europa, na incerteza dos seus destinos futuros, ha tanto tempo vem esperando. Mas um dia chegará, e, então, tremem os gentes!

Suprema... delicadeza

Aquelle celebre senhor D. João de Almeida, fidalgo de nascença e austriaco naturalizado, que foi preso em Chaves quando attentava d'armas na mão contra a segurança da Republica, ao abandonar ha pouco o nosso paiz, visto ter sido amnistiado e querer viver no estrangeiro, publicou n'um jornal monarchico uma carta recheada dos maiores insultos à Republica e às nossas forças de terra e mar.

Para certos fidalgotes do estôfo d'este sr. D. João a suprema... delicadeza resumese na seguinte formula:—«*Por cima de beijo, coice.*»

E ainda ha quem os admire?!...

Levadas da bréca

Continuam em fôco as suffragistas inglezas. Não se passa um só dia em que não deem que fallar de si, trazendo assim a policia n'um estado de guerra quasi permanente. Em Portugal, paiz de *suffragios*, pela alma dos que se foram e já não voltam a este mundo peccador, ainda não temos suffragistas, mas se ellas, de um momento

para o outro, começam de apparecer por ahí, adeus sexo forte que le vaes à vela.

Pela certa!

Cantigas

Não viu com bons olhos a *Liberdade*, de Mação, que um rancho de guapas rapariguinhas lá do burgo, pelo carnavaal, entoasse pelas ruas, em garrido cortejo, umas cantigas em honra de determinado industrial.

Vae d'ahi, ardendo em zêlos, o ir apresentar a sua queixa à policia, como se a esta fosse licito, no desempenho das suas funções, metter o nariz no *canther* alheio.

Ah! ciúme, ciúme, a quanto obrigas!

O aviador Sallés

Realisa hoje, em Castello Branco, alguns vôos, este conhecido aviador, um dos melhores e dos mais experimentados em tal genero de *sport* que por cá tem apparecido.

Escusado seria dizer-se aqui que Sallés, subindo hoje às alturas, ganhará bem o dia—o bastante para viver alegremente durante um ou dois mezes, caso não trambulle lá das ethereas regiões, o que certamente succederá attendendo-se à sua pericia e arrojo.

A questão de Ambaca

Discordar da maneira como o governo transacta procurou resolver esta maldada questão, que vem já dos tempos da monarchia, é uma coisa; formular insinuações vagas, sem prova, procurando-se assim, e por simples espirito de reles politiquice, cobrir de lama o governo transacta, é outra.

Nada, pois, de confusões, nem de baralha!

Com libras!

E, nem mais, nem menos, quanto dá o sr. Isaías, lá da Lisboa amada, em bom metal sterlingo, a quem lhe provar que o sr. dr. Antonio José de Almeida, seu illustre chefe politico, casou catholicamente.

Pela parte que nos respeita, agradecemos o convite à *vista*. As afirmações aqui feitas sobre o assumpto e a que o órgão evolucionista nos provocou com o seu destrambelhado ataque ao sr. dr. Alfonso Costa, vimos-as feitas, ainda não ha muito tempo, na imprensa da capital, não nos constando então que tivessem sido desmentidas.

Mas como o órgão, que nada tem de *conspicuo*, agora afirma de uma maneira clara e categorica que ellas são redondamente falsas, concordamos em que assim é, com effeito.

Errar é tão proprio dos homens de boa fé, como a generosidade, em metal sterlingo, e propria de todos os nobres Isaías que existem n'este jardim à beira mar plantado!

Olare!

A fusão

Que é provavel que ella não se faça, mais pela força do destino, do que devido à vontade dos homens—assim o afirma, em letra redonda, o sr. dr. Brito Camacho.

Puisqu'il n'y a pas moyen de faire autrement—conformé-mo-nos!

«O Democrata»

Registau mais um anno de existencia na sua vida journalistica este nosso estimado collega que se publica em Aveiro, sob a direcção do velho republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Irritavel

Incepam algures este jornal de ser facilmente *irritavel*.

Ha engano, com certeza. Se alguma irritação elle por vezes tem revelado, o facto deverá attribuir-se, não a um proposito, ou a quaesquer habitos contrahidos, mas tão somente a sua incompatibilidade com a falta de vergonha que para ahí começa a estadear-se sem a menor sombra de rubor.

Que pavor, santo Deus!

Cumulo de... audacia!

Um qualquer famoso escriba, que sobre o pseudonimo *O Diabo Azul* aliinha diariamente comentarios interessantes no jornal *Republica*, do sr. dr. Antonio José d'Almeida, abeirou-se, na terça feira ultima, do cadaver de José Luciano de Castro e concluiu o panegirico postumo das virtudes e talentos do antigo chefe do partido progressista com estas palavras dignas de registro:

Certamente, foi um espirito superior, e o mais alto psicólogo dos homens e das coisas do seu tempo. Como não era um Bismarck, não podia resolver a crise duma patria que se debatia num constitucionalismo de chinelos de liga. Mas, olhando as figuras dos nossos dias, tão mesquinhas, quasi nos chistava a ver que este homem que ali desapareceu, tivesse coragem de despojar os nossos homens de estado—para lugares de *manançozes*.

Ora essa—nem para lugares de amanuense?! Arre, que é... forte!

Entre outros, que terá dito o sr. dr. Brito Camacho?

Incluir também nas *figuras, tão mesquinhas, dos nossos dias* e no numero dos *nossos homens de estado*, a quem o articulista infeliz se refere, a personalidade politica do director do jornal, que tão despejadamente eleva os estadistas que afundaram a monarchia rebaixando e desfavorecendo os que tem servido a Republica—julgamos que não será ilogico. Mas, dando de barato que o rigor dos raciocinios seja impenetravel ao bestunio do desastrado escriba, que se oculta em *Diabo Azul*, nem assim o seu confronto, que reputamos um verdadeiro cumulo de... audacia, deixará de ser motivo para de novo lhe dizermos:

Arre, que é... forte!

DE LISBOA

Afinal, em desmentido ao que eu disse na minha ultima *Carta*, o inicio da discussão da lei separatista não teve lugar na sexta feira da semana passada, mas sim na terça feira. d'esta semana em que escrevo. Deulhe principio, n'um discurso verdadeiramente magistral, o dr. Alfonso Costa, que foi ouvido por todos os lados da Camara com profunda e respeitosa attenção, honrando-se assim o parlamento a si proprio e frustrando as esperanças dos amadores do escandalo politico, que habitualmente acodem às galerias d'aquella sessão do Congresso. O discurso do dr. Alfonso Costa vae ser publicado tão completo e perfeito quanto é possível reproduzir trabalhos de tal natureza, e será então que a opinião publica avaliará a rigidez dos conceitos com que mais uma vez o vigoroso parlamentar enalteceu os seus creditos de argumentador distincto e de combatente que não cede.

Até ao momento em que escrevo, apenas mais dois oradores tem versado o diploma em discussão: foram os srs. Rodrigo Fontinha, padre e evolucionista, e Alexandre de Barros. Vae, todavia, augmentando dia a dia o numero dos deputados que se inscrevem, o que faz prever largo e apaixonado debate.

De justiça é confessar que o deputado sr. Rodrigo Fontinha, não obstante ser padre e, além de padre, evolucionista, se houve com admiravel correcção e surpreendente bom senso nas considerações que produziu sobre a lei separatista. O seu discurso foi na verdade interessante, e se isto não quer dizer que dou um inteiro applauso às opiniões por elle expressas na analyse do diploma em questão, também por forma alguma significa que me encontro ao lado dos que, por espirito sectarista, abominam os adversarios, só porque são adversarios, e discordam sempre das suas affirmações, porque uma mal entendida disciplina partidaria os incapacita para o reconhecimento e confissão do que ha de verdadeiro e louvavel no que elles pensam ou fazem.

Não. O deputado sr. Rodrigo Fontinha disse coisas que eu não perfilho, mas sustentou sobre alguns pontos da lei de Separação a verdadeira e sã doutrina da liberdade religiosa.

Não me sinto mal confessando-o.

Deve-se ser justo, para se ser nobre.

13—III—914.

A. Cavalleiro.

Congresso Nacional Operario

Inicio hontem na cidade de Thomar os seus trabalhos o Congresso Nacional Operario, que vae tratar de todos os multiplos assumptos que directamente respeitam ao progresso das classes trabalhadoras.

O *Abrantes*, dirigindo a esse Congresso a sua saudação mais calorosa, formula os mais ardentes votos para que d'elle resultem medidas uteis, que possam sem delongas e com a

sanção dos governos da Republica, aos quaes não pode ser indifferente a solução dos problemas economicos, effectivarse praticamente em bases seguras e indestructiveis.

Tenente Andrade e Souza

Foi proposto para director da escola de tiro que se está construindo em Torres Vedras e para encarregado da instrucção militar preparatoria na mesma localidade, o nosso amigo sr. tenente Andrade e Souza, que ha annos faz parte da guarnição militar de Abrantes.

Rapaz intelligente e bastante culto, dotado de exceptionaes aptidões, quer como official, quer como *sportman* distincto que é, a sua saída d'esta terra será certamente sentida por todos quantos o conhecem e se honram com a sua amizade e estima.

Cinematographo Abrantino

Hoje, às 8 da noite, começa a exhibir-se n'este salão um sensacional programma caprichosamente escolhido, no qual figura o impressionante film policial de 1800 metros em 3 partes

Vibora Negra

e mais as seguintes estreias:

- Corrida de touros em Vigo
- Odio d'um rival
- Dois homens com sede
- Economias perdidas
- As bodas de Figaro
- Duplo equívoco.

No domingo de Paschoa exhibir-se-ha a monumental fita—**Vida de Jesus.**

Capitão Aguiar Dias

Reassumiu o commando do deposito disciplinar em Elvas este nosso amigo e illustrado official do exercito, que fôra recentemente collocado em infantaria n.º 24.

Festa da arvore

Às 12 horas de hoje realisar-se-ha, no quartel d'Artilharia n.º 8, a festa da arvore, sendo plantadas pelos recrutas algumas arvores e falando n'esse acto solemne varios officiaes do regimento.

A festa, que é tão sympathica e educativa, será abridhantada pela banda de Infantaria 31.

Ao commandante do regimento, sr. coronel Abel Hypolito, agradecemos o convite que teve a amabilidade de nos dirigir.

Guardas-nocturnos

Tomou posse na passada 4.ª feira a direcção eleita para gerir no corrente anno esta valiosa corporação que tão beneficos serviços tem prestado, merecendo, por isso, a maxima condecoração dos abrantinos.

A direcção ficou assim constituida: Presidente, Joaquim José Vieira da Fonseca; secretario, Simão Pires Oliveira; thesoureiro, Joaquim de Figueiredo Ribeiro; vogaes, José Maria de Carvalho e José Paulo.

Boletim Camarario

Sessão do dia 9

Presentes: os cidadãos Justo Dias Rosa da Paixão, presidente, e os vogaes Manoel d'Oliveira Neto, Manoel Lopes Valente Junior, João Pereira, Alvaro Luiz Damas e Antonio Rodrigues Ferreira Calado.

Aberta a sessão é lida e aprovada a acta da sessão anterior, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Da Direcção das Obras Publicas do Distrito de Santarem, disendo que o terreno situado dentro do angulo das estradas da estação e barca do Tejo, no Tramagal, não foi expropriado, podendo, por isso, a Camara utilisal-o em harmonia com as prescrições do Regulamento da Conservação e Policia das estradas. Inteirada.

—Do Governador Civil de Santarem, enviando um questionario sobre a Lei de Separação, afim de responder ás perguntas nelle contidas. Para expediente.

—Do professor official de Alvega, João Andrade Largo, queixando-se de Joaquim Lopes David matar e chameusar porcos todas as semanas junto a escola, o que incomoda e prejudica os serviços escolares, para o que pede providencias. Resoluea officiar á Junta do Parochia sobre o assumpto.

—De José Ribeiro Guimarães Drack, do Tramagal, dizendo que se serviu sempre do caminho do Valle da Videira, julgando-o publico, mas que as pessoas mais velhas das freguesias do Tramagal e S. Miguel melhor poderão informar. Inteirada.

—De Luiz Ferreira Bairão, do Tramagal, dizendo que o caminho do Valle da Videira é uma serventia particular. Inteirada.

—Da Inspeção Escolar de Abrantes, enviando copia duma nota do Sub-delegado de saúde acerca das escolas da freguesia do Souto que não satisfazem as condições exigidas, pedindo, por isso, a reparação das reledas escolas. Para resolver quando baixe aprovado o orçamento primario do corrente anno.

—Da professora official de Martinxel, participando não estar a escola ainda em condições de ser habitada e pedindo o subsidio que lhe é concedido por lei para habitar á sua vontade uma outra casa. Resolueu proceder a uma vistoria de que ficaram encarregados o sr. presidente e o vogal Covão, que se farão acompanhar do sub-delegado de saúde.

—De Vinagre, Castanheira & C., do Porto, offerecendo milho e centeio estrangeiros. Inteirada.

—De Luiz Ferreira, zelador e empregado da limpeza da freguesia do Tramagal, pedindo para ser substituido até 31 do corrente, por não lhe convir as condições impostas pela Camara. Inteirada, resolveu pôr o lugar em arrematação no proximo dia 30.

—De Bamiro Guedes, comunicando ter reassumido no dia 3 as funções do medico deste concelho. Inteirada.

Requerimentos:—De Manoel Alves de Almeida, do Valongo,

de S. Miguel, pedindo alinhamento para uma casa que vai construir. Deferido, sob fiscalização do vogal Damas.

—Do Dr. Antonio Maria de Araujo, pedindo a concessão duma porção de terreno no cemiterio desta villa junto á sepultura d'uma sua filha. Ficou para colher informações.

—De tres habitantes das Barreiras do Tejo, queixando-se de João Diniz Esteves Junior andar levantando um muro que tapa um caminho publico, para o que pedem providencias. Para vistoriar pela comissão executiva.

—Do Miguel Lopes Velho, do Tramagal, pedindo atestado de pobreza. Ficou para informar.

Deliberações:—Passar guia a Antonio Felicio, da Concavada de Alvega, para dar entrada no hospital de S. José.

—Mandar vir 1 barrica de clareto, 50 metros de mangueira para rega das ruas e uma garrafa de tinta para marcar as carnes do açougue.

—Fornecer 12 chaminés para os candieiros das cadeias civis.

—Adquirir uma nora para o poço do Rocio do Tejo e allear o muro para a sua colocação, ficando encarregado desses trabalhos o vogal João Pereira.

—Pedir ao medico Farinha Pereira para dizer o dia da semana em que vai fazer serviço ás freguesias do Tramagal, Aldeia do Mato e Martinxel.

—Por proposta do vogal Neto, resolveu que as leiteiras vendam o leite, até á hora do costume, no antigo talho, sob fiscalização do zelador e sem pagamento do imposto de taboleiro.

Sobre este assumpto fala ainda o vogal Valente dizendo que não ha razão da parte do arrematante em virtude de disposições anteriores que regularam a venda obrigatoria do leite na praça sem pagamento de lugar, mas se isto não for o bastante á Camara que faça uma postura para regularisar de vez o assumpto. Que o arrematante tambem sabia antes de arrematar que as leiteiras não eram obrigadas a pagar o imposto de taboleiro, e que, por isso, acha extemporanea a sua reclamação.

Tambem lhe consta que o arrematante tem o costume de acaubascar generos quando chegam á praça, o que é prohibido pelo codigo de posturas e para o que pede providencias.

—O mesmo vogal Valente apresenta as seguintes propostas, que são aprovadas:

—Que se envie ás Juntas do Parochia das freguesias servidas por partidos medicos uma tabella de preços do serviço medico.

—Que se avisem todas os proprietarios para caíarem os seus predios.

—Que se officie á Empresa Electrica Abrantina para mandar reparar rapidamente as lampadas que se notam apagadas frequentes noites na iluminação publica.

Para estudar o assumpto do abastecimento de agua para as Barreiras do Tejo, o vogal Valente pediu uma copia do contracto das aguas e iluminação com a Empresa e Ministerio da Guerra.

—O sr. presidente informa a Camara que já está assignada a acta que consigna a regalia na

Avenida das Amoreiras, podendo, por isso, desde já o publico visitar o Castello durante o dia.

Autorisou varios pagamentos, e, como não houvesse mais que tratar, encerrou a sessão.

A Lei da Separação é uma pertença nacional. Ella representa uma das mais bellas reivindicações do antigo partido republicano. Admittir uma Republica n'estas alturas da civilização sem a separação do Estado das egrejas seria uma risivel ingenuidade ou uma malevola estupidez.
—Dr. Antonio José de Almeida.

Falta de agua

Começando a notar-se já nos dias de sol, lindos como os da semana finda, o pó que se levanta ao procederem á varredura das ruas, não seria mau que a camara mandasse, n'esses dias, regal-as antecipadamente para evitar esse pó que prejudica e incomoda.

A Camara, e especialmente ao vereador do respectivo pelouro, aqui fazemos este apello a bem da saúde e interesses publicos.

Sociedade João de Deus

Tomou posse a direcção para 1914 que ficou assim constituída:

Presidente:—Joaquim José Vieira da Fonseca; thesoureiro, José d'Oliveira; vogaes João Marques Pinto e Manoel Dias Pimentá; secretario, Alberto Nunes do Couto.

Os Evolucionistas no Concelho de Mação

Uma amostra do que elles são e do que elles fazem

Somos informados que em Cardigos se passaram, nas noites do domingo e de segunda feira, factos de uma revoltante anormalidade e d'uma infamia e covardia a toda a prova, que serão para sempre uma nota infamante para aquelles que os praticaram e para a terra onde foram praticados. Quem os praticou ou mandou praticar? Os que alli se dizem evolucionistas, mas que afinal não passaram, procedendo assim, de malvados, de feras monarchicas e reaccionarios dos quatro costados acobertados com o manto evolucionista!!

Mas vamos, ainda que resumidamente, descrever os factos.

Aproveitando o resultado da ultima eleição da assembleia do Panascoso, apesar d'esta lhes ser favoravel, conseguiram em Cardigos agitar e excitar aquella gente a ponto tal que chegaram a violentar e apedrejar as portas e janellas da casa da familia do mais sincero republicano Falli e da sempre, estando este ausente, e tambem a casa do regedor e da professora, dirigindo a esta os maiores insultos e os mais obscenos palavrões

que se possam imaginar e que os ouvidos d'uma senhora delicada e honesta não podiam tolerar sem verdadeira repulsa. A mãe da professora sabendo do attentado de que sua filha estava sendo victima, aliás injustamente, e apenas pelo motivo de ser republicana e anti-clerical e ainda por estar brevemente para se unir pelo casamento com um republicano, seguiu de Mação para Cardigos e ao chegar lá nem tempo lhe deram para se apeiar do animal que a transportava. Atiraram-na ao chão, agrediram-na e bem assim a suas filhas sem respeito algum pelos sentimentos de humanidade e de respeito devido a senhoras indefesas e portanto dignas de toda a consideração!

Covardes! Barbaros! Solvagens!

Que dirão a isto aquelles que tanto se têm arrojado de defensores e pregoeiros da reconciliação da familia portugueza, de quem os auctores das façanhas de Cardigos se dizem correligionarios? Não haverá já auctoridades e tambem justiça para metter na ordem tão degradantes facinoras? Veremos.

Hoje ficamos por aqui. Vamos colher mais informes de tal monstruosidade para melhor illucidar-mos os leitores d'O Abrantes:

—Com a eleição do Panascoso dizem-nos que tambem se passaram coisas tetricas. Os evolucionistas do concelho de Mação, que parecem, pelo que dizem e escrevem, uns puritanos e legalistas, o que é uma pura illusão, e que sobre os democraticos tem lançado toda a casta de epithetos calumniosos, assacando-lhe as maiores suspeições, soccorreram-se de todos os meios para ganharem a eleição: já fazendo compra de votos em larga escala, especialmente na freguesia de Aboboreira, e exercendo e arrebanhando todas as pressões e influencias para coagir os eleitores; já trazendo de Amendoa e Cardigos a Panascoso uma grande quantidade de caceteiros da peor especie, alguns com cadastro criminal bem repellido, para provocarem e desorientarem os eleitores do Panascoso. Isso deu causa á exaltação de animos e d'ahi as desordens que ainda chegou a haver e de que resultou a morte de um pobre homem da freguesia de Aboboreira.

A responsabilidade de tal facto deve ser imputada aquelles que cometeram a imprudencia de vir com caceteiros para uma terra estranha. A Castello Branco foram buscar de automovel um estudante natural da freguesia de Panascoso, seu correligionario, isto de proposito para distribuir e trocar listas! pois que nem sequer voto tinha. Este estudantinho foi apanhado em flagrante e preso proximo da assembleia.

Apesar de apanhado com a «boca na botija» foi depois generosamente solto a pedido dos proprios democraticos para não lhe ser transformada a sua carreira, que ia soffrer com isso, pois era natural, ou quasi certo mesmo, não fazer já este anno exames. Que contraste!

E ainda fallam e barafustam, sendo elles que fazem o mal e a caramunha!

Amor.

Camara Municipal de Abrantes

Em 30 de Março de 1914

Até ao dia supra indicado recebem-se na secretaria da camara propostas para o effeito da nomeação de encarregado da limpeza das ruas e iluminação publica da freguesia de Tramagal.

As condições estão patentes na secretaria da mesma camara até ao referido dia.

Abrantes, 10 de Março de 1914.

O Presidente

Justo Dias Rosa da Paixão

Sardoal—Andreus

Antonio Faro, dos Andreus, fornece em pequenas e grandes quantidades estacas de oliveira, oliveiras de raiz, macieiras e mais arvores de fructo.

A qualidade é garantida, pois basta dizer-se que esta região não tem rival quanto á boa qualidade do seu vasto olivedo.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros — ABRANTES

Oliveiras de raiz e estacas de oliveira

Vende Bento Alves Passarinho, em boas condições, postas nos logares combinados.

Preços á vista.
Correspondencia ao mesmo para Sardoal—Carvalho.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiario dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.
Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.
18—Rua da Conceição, 18.

Bilhetes de Visita

Desde 200 réis o cento.

Em pergaminho. (Ultima moda) de varios preços.

Imprimem-se na

Typographia Morgado

ABRANTES

MATA-DÓRES(Com marca registada no Ministerio do Fomento)
INVENÇÃO E PREPARAÇÃO**DE**
J. HENRIQUES DA SILVA

Pharmacologo de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Cura todas as dores reumaticas, gotosas e neuralgicas. Resultados maravilhosos, já comprovados em centenas de casos.

Remette-se, pelo correio, sem mandar dinheiro adiantado, a quem fizer o pedido num postal, pagando, no acto de receber o frasco, 70 centavos (700 réis).

Também se remette por 630 réis, a quem enviar esta importância em vale de correio ou ordem postal.

Pedidos ao inventor e preparador:

J. Henriques da Silva

Pharmacologo de 1.ª classe

TORRES VEDRAS

O que diz o Sr. Manoel Constantino Ferreira, de Montargil—Ponte de Sôr: «O resultado obtido com o seu MATA-DÓRES tem sido MARAVILHOSO, tanto na minha doença como nos varios amigos a quem o dispensei e para os quaes tenho mandado vir a pedido d'elles. Assim, peço me envie mais 1 frasco de MATA-DÓRES e outro do Licor Analgetico.»

Temos em nosso poder muitas outras cartas de doentes curados e reconhecidos.

Carlos Correia da Silva**SOLICITADOR**

ABRANTES

Companhia de Seguros**BONANÇA**

FUNDADA EM 1908

Capital 1:568 contos

Seguros terrestres e marítimos. Seguros de searas e arvoredos.

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — **José Pedro Marques**—Praça Raimundo Soares.**A Lusitana****Companhia de Seguros****LISBOA****R. do Almada-109**

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida, marítimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno. Correspondentes: em Abrantes, **João Lopes Morgado**; Pego, **João Augusto Jacintho**; S. Miguel do Rio Torto, **Manoel Fernandes Pequeno**; Mouriscas, **Francisco da Costa Duarte**.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO**Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu****ABRANTES**

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memorandums, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 5000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros**Grande variedade em papeis:**—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!**Caixas de Papel a 160 Réis**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barata vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA**Copiadores a 500 réis**

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de côr, melas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos**Universal****Companhia de Seguros****193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA****CAPITAL 1.200.000\$000**

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu**ROCIO D'ABRANTES****Companhia de Seguros****FIDELIDADE**

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, **Arthur Jorge da Silva**.**NORAS**

Simples, duplas, moniscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas**PRENSAS de fuso para vinho e azeite**

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veruel

J. J. SOARES MENDES**FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes**

Enviem-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES**ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 500; Semestre: 245

(N'outras localidades)

Anno: 1500; Semestre 700

Os ann. assignantes toam o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 405

Secção propria... 408

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se reutilizam

Ed.º Sr.